

Discutindo um pouco de etimologia, veem-se várias aplicações do prefixo meta na língua portuguesa. Seu significado é o de mudança, transposição, transformação.

Assim, a palavra metáfora significa transposição do sentido próprio ao figurado; metamorfose é mudança de forma e metanoia, alteração de pensamento ou de caráter. A metalinguística explica o significado de palavras, ou seja, transforma-as na explicação de seu significado.

Hoje é comum ter-se tese universitária apoiada em revisão sistemática da literatura sobre determinada questão de pesquisa, visitando estudos já realizados a respeito, os mais relevantes e bem estruturados, e listando seus resultados.

Uma vez tabelados, tais resultados podem passar por metanálise, que extraia algo transformador, alterando de alguma forma a informação tida até então, modificando o entendimento da questão, de forma a reforçar ou desmistificar evidências até então afirmadas.

Depreende-se, pois, que a metanálise nem sempre é possível. Lidando com dados paramétricos ou não-paramétricos só será validada se os critérios estatísticos de análise propostos forem passíveis de ser rigorosamente cumpridos.

Em outras palavras, a metanálise pode ser definida como uma técnica estatística e a revisão sistemática como estudo secundário, que reúne estudos semelhantes, para aplicação de uma análise estatística de seus resultados, quando for possível.

A revisão sistemática é técnica científica que permite avaliar a consistência de estudos independentes, aumentando a acurácia dos resultados (proximidade entre o valor obtido na pesquisa e o valor verdadeiro) e melhorando a precisão das estimativas de efeito de dado procedimento. Faz ligação entre os estudos e a prática clínica, para estabelecer diretrizes facilitadoras das tomadas de decisão e planejamento de novas pesquisas.

A revisão sistemática também deve explicar diferenças entre estudos atinentes ao mesmo tema. Parte de pergunta claramente formulada e deve selecionar pesquisas relevantes para coletar os dados a serem analisados; apesar de retrospectiva, deve pautar por ideia prospectiva.

Feita a revisão sistemática, pode-se aplicar o método estatístico denominado metanálise, com o objetivo de integrar e transcender os resultados dos estudos primários. Busca-se, com ela, aumentar a acurácia. O gráfico clássico de metanálise é o gráfico da floresta (forest plot), diagrama que dispõe de linhas horizontais (intervalos de confiança, ou seja, variação de valores em que a razão de chances - pode estar com 95% de probabilidade, se o acaso for respeitado no estudo).

Se a linha horizontal tocar ou cruzar a linha vertical do gráfico correspondente ao risco relativo 1, indica que não há diferença estatística entre os grupos analisados. A caixa demarcada em de cada linha horizontal (quadrado) representa o odds ratio de cada estudo, a mensuração do efeito produzido pelo procedimento (seu tamanho indica

peso relativo do estudo, baseado no número de participantes e de eventos – a qualidade não conta); à esquerda da linha vertical, o procedimento diminuiu, e, à direita, aumentou a probabilidade de ocorrência do que se estabeleceu como objeto de pesquisa (mudança de peso corpóreo, alteração da pressão arterial, sobrevivência diante de doença etc..).

A metanálise, será indicada por losango (diamante) localizado na parte inferior do gráfico, representando o resultado final da combinação dos estudos. Se estiver à esquerda ou à direita da linha vertical, é significativo; caso toque ou cruze a linha vertical, não há diferença estatística na metanálise. Na parte inferior do gráfico é disposto o valor de z , medida matemática que indica a localização e a largura do diamante no gráfico.

Como se nota é tudo mecânico e pragmático. A inteligência deve ser manifestada antes das aplicações estatísticas, na definição do que será revisado, do seu real interesse. A formulação da pergunta a ser respondida é fundamental.

Em seguida parte-se para a localização e a seleção dos estudos, avaliados criticamente quanto à qualidade; só então os dados serão extraídos e sintetizados. Na elaboração do projeto, portanto, pesquisadores experientes e capazes devem estar envolvidos. Os estudos randomizados, com minimização de erros, devem ser priorizados no levantamento. A priori só devem ser selecionados estudos A e B (2A e 2B).

Bases de procura não faltam (Medline, Lilacs, Embase, Cochrane), mas o importante é saber o que procurar e saber valorizar o que se encontra.

Prosseguindo-se com o projeto de revisão sistemática, mesmo sem extrema qualidade do material selecionado, há possibilidade de três desfechos: a) encontra-se diferença significativa, mas sem a confiança necessária – a metanálise deve permitir o cálculo do tamanho amostral de estudo que responda adequadamente à pergunta formulada; b) os estudos são de boa qualidade, mas a metanálise não consegue demonstrar diferença que afirme a efetividade do procedimento – da mesma forma deve apontar o tamanho amostral de estudo semelhante que positivasse a metanálise; c) os estudos têm má qualidade e não há diferença significativa à metanálise – então que sirva para planejar bom estudo.

Então, tudo deve partir de conhecimento e capacidade de pesquisa, como em qualquer iniciativa científica. Orientador e equipe são indispensáveis para evitar vieses e desperdício de esforço. O entusiasmo por diretrizes no mundo atual estimula que as revisões sistemáticas se disseminem, mas muito poucas têm alguma qualidade.

A pergunta é possível e relevante? Já não foi respondida? Constam na introdução e estabelecem o objetivo.

A estratégia de busca é coerente com a pergunta? Quais serão as fontes utilizadas? Como será analisada a qualidade dos trabalhos obtidos? Quais serão os critérios de inclusão? O que será colhido e analisado? Como se definirá significância e como se estabelecerá tamanho amostral ideal caso não seja observada? Como se calculará tamanho de amostra para aumento de confiança? Isto é método.

Como são classificados, quanto ao nível de evidência, os estudos coletados? O que se extraiu deles? Qual é a confiança e como estão dispostos para metanálise? São suficientemente homogêneos e compatibilizados, permitindo a aplicação de

metanálise? Expressão numérica da coleta e da análise. Obtenção de significância ou de tamanho amostral ideal para tê-la ou ainda para alcançar a confiança desejável. Estes são os resultados.

Quais aspectos serviram, ao final, para confirmar ou contrariar a visão geral e específica do que foi analisado? Qual a contribuição real do trabalho? Qual o valor atribuído? Qual é exatamente o desenho de novo estudo que deva ser efetuado para esclarecer o que se questiona? Qual a sua viabilidade? Tem-se, portanto, a discussão.

Qual a resposta à pergunta formulada? Surgiu nova evidência? Reforçou-se conceito estabelecido? Modificou-se relevantemente algo pré-estabelecido? Qual a sugestão objetivamente extraída para novo estudo potencialmente efetivo? Estas são as conclusões.

São, portanto, irrelevantes e carecem de mérito as revisões sistemáticas completadas com metanálise que terminam por afirmar que “são necessários estudos prospectivos para responder à pergunta formulada” ou “mais estudos são necessários”.

É absolutamente universal que estudos prospectivos e randomizados são os que oferecem os resultados de maior acurácia. No caso, se não se chega a resposta concreta e embasada estatisticamente à pergunta formulada, ao menos que se ofereça desenho definido do que se deve fazer.

Caso contrário, melhor fazer considerações sobre o tema, discutir amplamente o que se tem na literatura, demonstrar conhecimento do assunto, discorrendo sábia e eruditamente, fazendo observações e destaques que tornem o texto profícuo e agradável, deixando de lado as pretensões infundadas, e denominando o trabalho científico de “Revisão da Literatura”.

Esta iniciativa pode ter méritos no mestrado, provendo o doutorando de maior bagagem para estudo prospectivo e inédito. A fábrica de revisões sistemáticas, de perguntas inconsistentes, recorrendo ao pragmatismo de coleta aleatória de dados, gerando dados fúteis e aplicando sobre eles técnicas estatísticas informatizadas, gera produtos de baixa qualidade que ocupam espaço indevidamente e acrescentam absolutamente nada ao conhecimento.